

1 **APROVADA EM 01/06/2021.** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
2 GRUPO DE TRABALHO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
3 DO RIO DE JANEIRO DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA
4 DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E
5 JACAREPAGUÁ –GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 21 de abril de 2021,
6 quinta-feira às 14h por videoconferência, reuniu-se o GTA-Plano do CBH-BG
7 com a seguinte pauta: **1) Apresentação da Nota Técnica com a análise e**
8 **contribuições ao RP05 Relatório de Reformulação das Diretrizes para**
9 **Implementação dos Instrumentos de Gestão para os membros do GTA**
10 **Plano.** João Coimbra iniciou informando que mandou muitas contribuições para
11 a RHA sobre o produto 4. Foi recordado que na última reunião foi pactuado que
12 o produto estaria aprovado na condição das correções serem realizadas pela
13 RHA e foi mandada a nota técnica, mas após conversa com a Ana Costa,
14 houve a informação de que não é prática da Agevap aprovar com ressalvas,
15 porque desta forma a empresa não teria obrigatoriedade de consertar, se
16 aprovado. João informou que fez uma nota técnica reprovando o produto.
17 Foram analisadas todas as contribuições e teve-se que 80% foram aprovadas e
18 as não aceitas foram bem justificadas ou virão em outros produtos. Desta
19 forma, será enviada outra nota técnica aprovando o produto e prosseguindo
20 para o pagamento. João Coimbra falou sobre o relatório 5, que é a segunda
21 etapa do plano de ações que determinará os objetivos, diretrizes e metas para
22 o PRH BG. No relatório 5 houve o comprometimento em se realizar as
23 diretrizes para implementação dos instrumentos de gestão, dentre elas,
24 atualização de prioridades para outorga de direito de uso dos recursos hídricos,
25 proposta de enquadramento para os corpos hídricos e atualização das
26 diretrizes e critérios para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos e a
27 proposta de rede de monitoramento da quantidade e qualidade da água
28 integrada, capaz de resultar em subsídios para a implementação do
29 enquadramento dos corpos de água superficiais das bacias em classes de uso.
30 João Coimbra apresentou o relatório de diretrizes para os instrumentos de
31 Gestão, classificados em 7 itens, sendo o primeiro item introdução; segundo
32 outorga de direito de uso dos recursos hídricos; terceiro como cobrança pelo
33 uso dos recursos hídricos; quarto sendo o enquadramento dos corpos de água
34 em classes, segundo usos preponderantes da água; quinto sendo sistema de
35 informações sobre os recursos hídricos; sexto como alocação da água e sétimo
36 sendo a síntese conclusiva. João Coimbra disse que se pudesse marcar uma
37 reunião com o Marcelo Crespi do INEA e com a Ana seria interessante, porque
38 a RHA irá precisar de subsídios bem consistentes para fazer o programa de
39 investimentos e arrecadação que será no relatório 7. Flavia Lanari perguntou

40 por qual comitê estaria sendo desembolsado o valor pago ao tratamento de
41 esgoto na RHV. José Paulo disse que grande parte da quantia é do Guandu.
42 João Coimbra falou sobre a matriz de enquadramento preliminar para o curso
43 de água da RH-V. Luciana questiona o slide apresentado e um possível
44 equívoco em questão dos prazos, cenários e as classes no gráfico. José Paulo
45 concordou com o que a colega apontou. José Paulo e Flavia Lanari falaram
46 sobre o saneamento de Maricá e os impactos no turismo, qualidade etc. José
47 Paulo disse que seria ideal saber qual a capacidade de cada município e qual a
48 porcentagem é destinada ao saneamento. João Coimbra falou sobre os
49 estudos de enquadramento para classificação das lagoas, colocando somente
50 as unidades de conservação. Flavia Lanari disse que a pesca é uso
51 convencional. João Coimbra disse que anotou para adicionarem a pesca e
52 acredita ser ideal listar todos os usos de cada um dos corpos hídricos. João
53 Coimbra trouxe como diretrizes de enquadramento alguns tópicos quanto às
54 lacunas de monitoramento; quanto às alternativas de vazão de referência e
55 curva de permanência que podem ser usadas para o Enquadramento; quanto
56 aos sistemas de tomada de decisão a serem utilizados; quanto aos indicadores
57 para a verificação da conformidade/informidade do enquadramento; quanto à
58 interface da Outorga com o Enquadramento; quanto às alternativas para
59 harmonização de metas de qualidade em bacias contíguas; recomendações
60 para os estudos que subsidiarão uma futura proposta para o enquadramento;
61 recomendações para os estudos para águas subterrâneas e costeiras. José
62 Paulo perguntou se uma dada indústria tem um resultado ineficiente os efeitos
63 poderiam ser mais caros para ela se adequar. João Coimbra disse que não é
64 muito familiar com esta situação e mostrou um gráfico da ANA. João disse que
65 no relatório recebeu muitas contribuições da Maria Lobo e que foi reajustado
66 pela RHA, e que ela poderia ver depois se foram aceitos. O GTA Plano
67 sinalizou pela aprovação do produto com a condição de que a empresa fizesse
68 todas as correções que seriam encaminhadas pra consideração.

69

70 Encaminhamento:

71 O GTA Plano aprovou o produto com a condição de que a empresa realize
72 todas as correções que seriam encaminhadas pra consideração, justificando o
73 que não for acatado.

74

75 Participantes:

76 Alexandre Carlos Braga – CCRON; Flávia Lanari Coelho – APALMA; José
77 Paulo Soares de Azevedo – OMA BRASIL; Luciana Falcão – VIVA COSME



78 VELHO. Secretaria Executiva (Agevap): Carolina Martins, Gabriel Macedo,
79 João Coimbra, Lohana Santos, Lucas Charles e Patrick Moraes.

80

81

82

José Paulo Azevedo
Coordenador do GTA- Plano